

EDITORIAL

O QUE FAZER COM O USO INDEVIDO DE DROGAS EM NOSSA COMUNIDADE ESTUDANTIL?

Estamos vivendo um tipo de sociedade que vem fazendo da droga uma possível solução para uma gama enorme de problemas humanos. A moderna tecnologia, criada pelo homem, poderíamos dizer que está mais voltada para a droga do que para servir o próprio homem. Pensando assim, não podemos dizer que os jovens atuais criaram o problema do abuso de drogas. Muito pelo contrário, ele é, na verdade, uma herança de outras gerações.

A maneira pela qual encaramos um determinado problema pode ajudar ou dificultar a sua solução. Quando culpamos pelo abuso de drogas apenas os jovens, ou os pais, ou os traficantes e criminosos, ou a nossa sociedade, estamos, simplesmente, à procura de um culpado e não de soluções.

O problema é imenso. A necessidade de ação é premente e, portanto, o momento de agir é agora. Embora seja praticamente impossível determinar o número exato de pessoas que usam drogas, os especialistas admitem que milhões de pessoas no mundo inteiro tenham sido seduzidas pelo uso indevido de drogas. Mesmo que se conhecesse os números reais, estes dados frios e impessoais não poderiam expressar toda a dor e a angústia sofridas pelas pessoas cujas vidas são ou foram arruinadas pela dependência por drogas.

Algumas pessoas afirmam que o abuso de drogas é uma decisão pessoal e que somente afeta quem a usa. Porém, todos nós sabemos que o abuso de drogas desintegra famílias, enfraquece e corrompe a sociedade, aumenta os custos da saúde e a criminalidade.

Nosso propósito, neste momento é de apresentar alguns conceitos de forma articulada com a idéia de que a dependência por drogas somente poderá ser compreendida como resultado da interação de três fatores principais: O INDIVÍDUO, A DROGA E A SOCIEDADE. Assim temos — **droga** — é toda a substância que, introduzida no organismo, provoca alterações no seu funcionamento, modificando uma ou mais de suas funções. Partindo desse conceito, tudo o que inalamos, injetamos e ingerimos é droga. Sem dúvida que é um conceito muito amplo e, talvez, de pouca utilidade prática, constituindo seu mérito maior o fato de destacar que somos todos, sem exceção, consumidores de drogas em maior ou menor grau. — **Psicotrópico** — é a substância que tem tropismo pela mente. Segundo, Delay,

Boissier, Ceymol e outros, são substâncias que afetam os processos mentais e emocionais, modificando a atividade psíquica e o comportamento. São substâncias que provocam alterações no SNC, em particular na percepção, no humor e nas sensações, induzindo, ainda que temporariamente, sensações de prazer, de euforia, ou aliviando o medo, a dor, as frustrações, as angústias e outras. — **Dependência por droga** — é um estado criado pelo uso continuado e repetido de determinada substância, que provoca alterações dos reflexos inatos e ou adquiridos. Segundo os peritos da OMS a dependência por drogas pode se caracterizar por: **TOLERÂNCIA, COMPULSÃO, DEPENDÊNCIA PSÍQUICA, DEPENDÊNCIA FÍSICA, SÍNDROME DE ABSTINÊNCIA, EFEITOS NOCIVOS PARA O INDIVÍDUO e EFEITOS NOCIVOS PARA A SOCIEDADE**; de acordo com a substância estas características podem aparecer em sua totalidade ou parcialmente. A **tolerância** advém do uso repetido de determinada droga que faz com que o indivíduo necessite cada vez de doses maiores para obter os efeitos desejados. A **compulsão** significa o uso obrigatório da droga. A **dependência psíquica** é o estado no qual a droga produz uma sensação de satisfação e um desejo que leva o indivíduo a fazer uso periódico ou contínuo da substância para conseguir o prazer ou evitar o mal-estar. A **dependência física** é o estado de adaptação celular à presença constante da droga e que produz, por sua privação, a **síndrome de abstinência**. Esta se manifesta por sinais e sintomas de natureza psíquica e física variáveis de acordo com a droga utilizada. Os **efeitos nocivos para o indivíduo** são variados, também, de acordo com a substância, enquanto que, os **efeitos nocivos para sociedade** estão ligados diretamente a facilidade da obtenção ou não da droga.

Entendemos que a forma de agir diante do problema **droga** precisa ser preventiva e esta ação deve ocorrer a nível escolar em primeiro e segundo graus. Devemos fazer uma prevenção primária, isto é, intervir antes que surjam os problemas, através de um conjunto de medidas que visem uma educação para saúde.

A prevenção primária para o jovem enfatiza medidas como conscientização e sensibilização quanto a problemas da infância e da adolescência, em seus aspectos fisiológicos, psicológicos e sócio-culturais. Devemos enfatizar que não somente aquele considerado jovem de alto risco deve ser conscientizado mas todos os jovens.

Os adultos, também, podem receber a prevenção primária e ela visará o fornecimento de conhecimento básico para provocar e favorecer uma reflexão maior sobre os problemas abordados, bem como um maior engajamento e participação como educadores naturais.

A prevenção secundária, segundo o enfoque médico clássico, confunde-se com o tratamento. Porém aplicando-se aos problemas de drogas, podemos entendê-la como um prolongamento da prevenção primária, cada vez que não se alcançaram os objetivos pretendidos. Isto poderá acontecer, por exemplo, quando ocorrem dificuldades pessoais, sociais ou familiares ou, ainda, quando já há consumo de drogas por simples curiosidade ou de maneira intermitente, não caracterizando, ainda, a dependência.

A prevenção terciária tem como objetivo essencial evitar a recaída, reintegrando o indivíduo na sociedade, isto é, possibilitando-lhe novas oportunidades de engajamento na escola, nos grupos de amigos e na família.

O que estamos fazendo?

Nós, do setor de Farmacologia do Departamento de Ciências Fisiológicas da FURG, juntamente com um grupo de alunos dos cursos de Medicina e Enfermagem, através de um projeto de extensão, estamos iniciando um trabalho de **prevenção primária e secundária nas escolas de primeiro e segundo graus do Município de Rio Grande**. É a primeira etapa de um trabalho que deverá estender-se aos Municípios vizinhos de São José do Norte e Santa Vitória do Palmar.

Nesta etapa do trabalho já contamos com o apoio das Comissões de Curso de Medicina e de Enfermagem, de toda rede escolar estadual e municipal de Rio Grande, da Polícia Federal e dos Promotores Públicos da primeira Vara Criminal. É um programa de saúde multidisciplinar que exige esforço, dedicação e persistência de todos que estiverem envolvidos.

Estamos conscientes de que a jornada será árdua e os caminhos serão difíceis e muito acidentados, porque teremos que enfrentar o indivíduo, a família, a sociedade, a política, a fome, a miséria, o desemprego, o subemprego e ainda todos aqueles que se beneficiam dessa situação. Mas, não devemos esquecer que no combate a qualquer epidemia, o importante é quebrar um dos elos da cadeia.

Muitos precisarão juntar-se a nós porque não poderemos esquecer daqueles que precisarão da prevenção terciária. Porém, é preciso lembrar que uma publicação, um conceito ou um tratamento inadequado em relação às drogas podem ser quase tão nocivos quanto sua própria utilização.

Rio Grande, 10 de novembro de 1989

Prof. Fernando Amarante Silva
Titular de Farmacologia